



REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO HUMANO

Pedro Ricardo Donato da Silva¹
Gabriel Kaefler Schmatz²
João Vitor Müller do Rosário³
Gustavo Selle do Nascimento⁴
Mateus Padilha da Costa⁵
Jeferson Wildner⁶

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

A internet aumentou consideravelmente a polarização entre as pessoas. Ela possibilita o anonimato ao indivíduo, que durante uma discussão virtual acaba ofendendo o outro, sua família e suas características. Porém, se na vida real, em um diálogo, fizesse as mesmas críticas corre o risco de ser criminalmente penalizado. À vista disso, deve-se ter cautela com relação a maneira que você absorve uma ideia da internet, e mais ainda na forma como discute elas.

Muitos jovens e adolescentes sofrem com diversos problemas resultantes das redes sociais. Dentre eles podemos citar a falta de confiança, depressão, falta de interações sociais, procrastinação e muitos outros que os impedem de viver uma vida feliz e saudável. Isso se deve pela grande evolução que a tecnologia teve nos últimos anos que acabou gerando uma grande influência nessa nova geração, é normal vermos adolescentes com celulares tirando fotos e vendo vídeos como se não houvesse fim sempre conectados nas redes sociais querendo fazer parte um coletivo.

Para que se possa entender o motivo pelo qual isso ocorre é necessário estipular alguns objetivos, os quais seriam: analisar a falta de confiança e o crescimento da depressão em jovens e adolescentes causados pelas redes sociais; investigar os malefícios do uso excessivo; identificar a idolatria exagerada causada pelas redes sociais; e explorar como as redes sociais moldam nossas interações e identidade.

¹ Estudante do 3º ano do Ensino Médio: pedro-rddsilva@educar.rs.gov.br

² Estudante do 3º ano do Ensino Médio: gabriel-kschmaltz@educar.rs.gov.br

³ Estudante do 3º ano do Ensino Médio: joao-rosario1@educar.rs.gov.br

⁴ Estudante do 3º ano do Ensino Médio: gustavo-nascimento3@educar.rs.gov.br

⁵ Estudante do 3º ano do Ensino Médio: mateus-pdcosta@educar.rs.gov.br

⁶ Estudante do 3º ano do Ensino Médio: jeferson-wildner@educar.rs.gov.br



O tema exposto neste trabalho deve ser debatido, pois afeta os jovens da nossa sociedade, a ponto de influenciar as ações e atitudes das pessoas. Assim as consequências na sociedade podem ser terríveis tanto em comunidade quanto globalmente.

As redes sociais inclusive influenciam na opinião pública já que existem pessoas que são carentes de aprovação onde fazem de tudo por ela onde podem acabar mudando suas opiniões e crenças. Ademais podem afetar sua privacidade e segurança, já que podem expor suas informações pessoais nas redes sociais levantando preocupações sobre privacidade e segurança online.

2. Procedimentos Metodológico

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a abordagem quali-quantitativa é adequada para este trabalho, já que uma “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” e a outra “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada porque um estudo deste tipo, segundo Prodanov e Freitas (2013), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Ademais, os fins da pesquisa também serão exploratórios, a partir de procedimentos bibliográficos, baseados em revistas e artigos científicos, ou seja, em sites como Google Acadêmico e Scielo.

3. Resultados e Discussões

De acordo com o estudo “#StatusOfMind: Social media and young people's mental health and wellbeing” realizado pela Royal Society for Public Health (RSPH), jovens que usam muito as redes sociais, ou seja, passam mais de duas horas por dia em sites como Facebook, Twitter ou Instagram, são mais propensos a relatarem problemas de saúde mental como ansiedade e depressão, bem como sofrimentos psicológicos que podem levar ao suicídio.

Entretanto, ao consumir esse tipo de conteúdo irreal por longos períodos, é comum que surjam sentimentos de comparação, que levam a reflexões negativas a respeito das próprias vidas, bens e aparências. Isso representa um grande risco nas redes sociais: a tendência à insatisfação.

De acordo com Neosa (2023), o celular se tornou indispensável para nossa vida atual. Isso se deve que é com eles que nos entretemos e utilizamos para vários serviços no dia a dia, mas que apesar de seus benefícios seu uso excessivo ainda pode contribuir para potenciais riscos de saúde.



Ou seja, alguns problemas causados pelo uso excessivo do celular podem ser citados, como as dificuldades motoras, falta de foco, insônia e até atrapalhar no desenvolvimento de uma criança ou adolescente. Além disso, o uso excessivo ainda pode causar distúrbios psicológicos como depressão e ansiedade.

Ademais, a relação do homem com a tecnologia pode ser encarada de duas maneiras: a primeira refere-se ao uso consciente e dominado, que caracteriza o homem que utiliza da sua criação sem ser controlado por ela, sabendo extrair os benefícios da praticidade tecnológica. Na segunda, temos o uso descontrolado que reflete o indivíduo dominado, “escravo” e adoecido pela sua própria criação. Essa segunda forma destacando o ser humano “escravo” da tecnologia é algo muito visível hoje em dia, quando é possível ver pessoas tendo crises de ansiedade por ficar poucos minutos sem pegar seu dispositivo móvel (MELO, 2018).

Quanto à idolatria, ela possui como principal definição uma admiração exagerada a algo ou alguém, também podendo ser denominada como um culto que se presta a ídolos. Além disso, Lima (2016, p. 203) esclarece que:

O significado geral encontrado nos dicionários da Língua Portuguesa no Brasil, tais como o Aurélio, para a palavra idolatria vão defini-la como um substantivo feminino que denota um sentido de adoração de ídolos, veneração a este ídolo, amor em excesso, como o próprio ato de adorar, tendo ainda haver compaixão exagerada por alguma coisa.

A partir da compreensão da palavra idolatria, é possível realizar uma analogia com as redes sociais no aspecto dos influenciadores e seus impactos certos nas decisões de consumo, especialmente nas gerações mais recentes. É nesse entendimento que Silva (2024) constata:

A influência digital é uma força poderosa, especialmente entre as gerações mais jovens, como Millennials e Gen Z, que buscam autenticidade e transparência acima de tudo. Esses influenciadores não apenas elevam a conscientização de marca; eles moldam a percepção e diretamente impulsionam as vendas através de suas recomendações pessoais.

Nesse sentido, também podemos relacionar a idolatria com o livro “As armas da persuasão: Como influenciar e não se deixar influenciar” de Robert B. Cialdini, o qual apresenta métodos psicológicos que podem ser usados para convencer as pessoas. No livro de Cialdini, é apresentada a questão da aprovação social, onde as pessoas tendem a seguir o comportamento dos outros, especialmente quando estão em situações de incerteza. Nessa lógica, Cialdini (2016) conceitua com maior clareza a aprovação social:

O princípio da aprovação social afirma que um meio importante que as pessoas usam para decidir em que acreditar ou como agir numa situação é observar o que as outras pessoas estão acreditando ou o que estão fazendo.

A partir desse entendimento, é válido destacar que o número de seguidores, curtidas e comentários positivos servem como evidência social da influência e popularidade de uma pessoa na sociedade. Desse modo, o ciclo continua com mais pessoas seguindo e idolatrando essa figura.



As redes sociais se tornaram um método muito fácil de manipulação e indução da população em um todo, atualmente com apenas poucos cliques uma informação falsa pode ser enviada para milhares de pessoas que em muitos casos nem buscam a veracidade da informação e já seguem republicando em sequência. Logo, Silva (2017) defende que Fake News não é um termo adequado:

Notícia falsa não é um bom conceito. A Notícia falsa pode ser uma Notícia incorreta, mal apurada. Estamos falando aqui de Notícia fraudulenta, intencionalmente produzida com o objetivo de obter algum determinado fim, político ou não.

Tendo em mente que as pessoas podem ser manipuladas e seu pensamento induzido através de informações compartilhadas, é necessário analisar o que são as redes sociais. As redes sociais, segundo Marteleto (2001, p.72), representam "[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados".

A identidade da pessoa pode ser mudada ao longo da sua utilização das redes sociais visto que durante seu uso das redes a pessoas pode criar uma persona dentro das redes podendo assim manipular a maneira que as demais a enxergam. Nesse sentido, Castells (2003, p. 443), um importante sociólogo contemporâneo, expressa que “novas formas de sociabilidade e novas formas de vida urbana estão surgindo, adaptadas ao nosso novo meio ambiente tecnológico”.

Portanto, encarar a verdade da sociedade e de nós mesmo é algo que as pessoas ainda possuem muita dificuldade, por isso ao invés delas moldarem as redes acabam sendo moldadas.

4. Conclusão

É possível concluir que as redes sociais, apesar de proporcionarem conexões e oportunidades de expressão, estão apresentando um impacto negativo crescente na saúde mental dos jovens. Esse efeito se manifesta em um aumento da ansiedade, da insatisfação e da pressão para atender a padrões irrealistas.

Para mitigar esses efeitos nocivos, é fundamental cultivar uma percepção crítica e realista sobre as redes sociais, promovendo a aceitação da própria individualidade e priorizando o cuidado com o bem-estar emocional. Compreender que as redes sociais oferecem apenas partes da realidade pode ajudar a reduzir a pressão e a insatisfação, favorecendo uma saúde mental mais equilibrada e positiva.

5. Referências

Castells, M. (2003) A galáxia da Internet: Reflexão sobre a Internet, os negócios e as sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.



CIALDINI, Robert Beno. *As Armas da Persuasão: Como influenciar e não se deixar influenciar*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016.

LIMA, Edson Carlos de Souza. *Idolatria e o pensamento moderno de Paul Tillich*. *Revista Teológica*, [S.l.], n. 6, jun. 2016. ISSN 2674-7898. Disponível em: <http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/91>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MARTELETO, R. M. *Análise de Redes Sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação*. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MELO, Diego Gomes Da Silva; RODRIGUES, Elaine Lopes Ferreira; DA SILVA, Gizélia De Matos; DE ABREU, Mayara Lúcia Oliveira Faustino; RIBEIRO, Stevem;

BERNARDINO, Suzana. *DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA: A DOENÇA DA CONTEMPORANEIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR*. *O portal dos psicólogos*, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1276.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2024.

NEOSA. *Uso excessivo do celular: principais malefícios + como preveni-los*. Neosaldina, 2023. Disponível em: <https://www.neosaldina.com.br/blog/causas-da-dor-de-cabeca/uso-excessivo-do-celular-principais-maleficios-como-preveni-los>. Acesso em: 03 ago. 2024.

Royal Society For Public Health. *#StatusOfMind: Social media and young people's mental health and wellbeing*. Royal Society for Public Health, 2017. Disponível em: <https://www.rsph.org.uk/static/uploaded/d125b27c-0b62-41c5-a2c0155a8887cd01.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, Susielen. *INFLUENCIADORES DIGITAIS E SEU IMPACTO NAS DECISÕES DE CONSUMO*. *Airfluencers*, 2024. Disponível em: <https://airfluencers.com/influenciadores-digitais-e-seu-impacto-nas-decisoes-de-consumo/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, C.E. *News literacy no Brasil. Relatório de evento*. São Paulo, Santo Caos, 2017.